

ASPECTOS DE SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

HEALTH ASPECTS IN THE PRISON SYSTEM: LITERATURE REVIEW

Karen Jayane dos Santos de Oliveira¹

Patrícia dos Santos Silva Queiroz²

Érika Ferreira Tourinho³

Thais Ferreira Costa dos Santos⁴

Marluce Sampaio Nobre Barbosa⁵

Camila Rodrigues Miranda⁶

Eduardo Oliveira de Sousa Saraiva⁷

Igor Micaías Carvalho Brandão Sousa⁸

Robert Cruz Paz⁹

Samilly Lopes Grama¹⁰

RESUMO

Este artigo aborda questões críticas relacionadas à saúde dentro do sistema prisional, um ambiente que enfrenta desafios únicos e complexos. Foram exploradas três áreas principais: higiene pessoal limitada devido à superlotação, a alta prevalência de problemas de saúde mental entre os detentos e a necessidade urgente de estratégias

¹ ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9763-693X>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Ligante da liga acadêmica de oncologia (LAONCO) Monitora de Centro cirúrgico. Vice Presidente da Liga acadêmica de Anatomia Humana (LAAH) – contato: E-mail: karenjayane14@gmail.com

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-1786>. Especialista em Saúde da Família e especialista em Psiquiatria – UFMA. Especialista em Saúde Pública- UEMA. Especialista em Gestão e Serviços de Saúde- CEUMA. Mestre em Ciências Ambientais. Docente universitária/ Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Doutoranda em enfermagem – UNESP – Contato: E-mail: patriciasqueiroz@gmail.com

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2167-930X>. Docente, coordenadora da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Bacharel em enfermagem. Bacharel em pedagogia. Mestre em ciências ambientais e saúde (PUC-GO). Doutoranda em (PUC-GO) – Contato: E-mail: tourinhoerika@gmail.com

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4587-2042>. Bacharel em Ciências Farmacêuticas (2009) pela FACIM. Pós Graduada em Hematologia Clínica e Banco de Sangue pela FACMED/FABIC. Preceptora do Estágio Curricular do curso de Biomedicina. Docente do Campus Imperatriz da Universidade Ceuma – UNICEUMA (2023 - atual) – Contato: E-mail: thaislaborclin@gmail.com

⁵ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7276-6521>. Docente do Campus Imperatriz da Universidade Ceuma – UNICEUMA. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia; habilitada em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela UFPA; especialização em Saúde da Família pela UEPA; especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela ENSP Sergio Arouca. Mestrado em Doenças Tropicais pela UFPA. – Contato: E-mail: marlucebarbosa@hotmail.com

⁶ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7368-0906>. Discente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. – Contato: E-mail: camillarmiranda0@gmail.com

⁷ ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1220-322X>. Discente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. - Contato: E-mail: eduardosaraivah@gmail.com

⁸ ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9904-5388>. Discente do curso de medicina da Faculdade Estácio campus citta, Rio de Janeiro, Brasil. – Contato: E-mail: Morenbrandao777@gmail.com

⁹ ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5320-9315>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil – Contato: E-mail: robertcruzpaz07@gmail.com

¹⁰ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7074-879X>. Discente do curso de enfermagem da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. – Contato: Email: samillylopes18@gmail.com

de prevenção do suicídio. O objetivo da pesquisa é responder ao seguinte questionamento: Quais são os aspectos de saúde da população em sistemas prisionais? O estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva, realizando uma revisão bibliográfica, com artigos publicados no período compreendido entre 2019 e 2023. Foram incluídos estudos tanto em inglês quanto em língua portuguesa, utilizando os seguintes descritores em saúde: "Saúde Prisional", "Acesso à Saúde" e "Cuidados de Saúde nas Prisões". Observou-se que a ausência de acesso adequado à higiene pessoal afeta a dignidade dos detentos e tem implicações diretas na saúde física e emocional. A superlotação nas prisões resulta frequentemente em instalações de banho desconfortáveis e falta de produtos de higiene pessoal básicos. Detentos enfrentam uma alta prevalência de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e transtornos psicóticos.

Palavras-chave: Saúde Prisional; Acesso à Saúde; Cuidados de Saúde nas Prisões.

ABSTRACT

This article addresses critical health-related issues within the prison system, an environment facing unique and complex challenges. Three main areas were explored: limited personal hygiene due to overcrowding, the high prevalence of mental health problems among inmates, and the urgent need for suicide prevention strategies. The research aims to answer the following question: What are the health aspects of the population in prison systems? The study adopts a qualitative and descriptive methodological approach, conducting a bibliographic review of articles published between 2019 and 2023. Studies in both English and Portuguese were included, using the following health descriptors: "Prison Health," "Access to Health," and "Healthcare in Prisons." It was observed that the lack of adequate access to personal hygiene affects the dignity of inmates and has direct implications on physical and emotional health. Overcrowding in prisons often leads to uncomfortable bathing facilities and a shortage of basic personal hygiene products. Inmates face a high prevalence of mental health problems, including depression, anxiety, and psychotic disorders.

Keywords: Prison Health; Access to Health; Health Care in Prisons.

1. INTRODUÇÃO

O aumento constante dos índices de encarceramento é uma tendência global preocupante. Diversos fatores explicam essas especificações, sendo que entre eles se destacam os modelos atuais de justiça criminal, as políticas de combate às drogas

e as considerações financeiras relacionadas ao encarceramento quando comparadas às políticas de prevenção do crime (COUTINHO, 2021).

Segundo Gregorut, (2019), o termo "hiperencarceramento" surge como uma consequência direta da aplicação desses modelos contemporâneos de reforma da justiça criminal e das políticas de aplicação da lei, que muitas vezes estão em sintonia com um modelo político, econômico e social capitalista. Nesse contexto, o sistema de justiça criminal não exerce apenas a função de promover a justiça, mas também se torna parte integrante de sistemas econômicos que lucram com a prisão de indivíduos.

O crescimento maciço da população carcerária nas últimas décadas está diretamente relacionado a esses modelos e políticas. A abordagem na proteção e no encarceramento como resposta predominantemente ao crime levado à superlotação das prisões e ao aumento substancial dos custos associados à manutenção do sistema prisional. Esses custos elevados geraram um debate sobre a eficácia das políticas de encarceramento em comparação com abordagens alternativas, como a prevenção do crime e a reabilitação (SILVA, 2023).

Portanto, a tendência de aumento dos índices de encarceramento reflete uma crescente conscientização sobre a necessidade de compensar o sistema de justiça criminal e considerar alternativas mais eficazes e humanas para lidar com o problema da criminalidade. Além disso, essa tendência também levanta questões importantes sobre a relação intrincada entre justiça, economia e sociedade em uma escala global (DE MENEZES, 2020).

O sistema prisional é uma parte essencial do sistema de justiça de qualquer sociedade, destinado a punir e reabilitar indivíduos que cometeram crimes. No entanto, por trás dos muros e das grades, escondem-se questões profundas e complexas que vão além da justiça criminal. Uma dessas questões críticas é a saúde dos detentos e a forma como ela é tratada (ou negligenciada) dentro das prisões (DAVIS, 2022).

A saúde no sistema prisional é um tópico de preocupação crescente em todo o mundo. Embora as prisões sejam projetadas para manter os indivíduos distantes da sociedade como forma de proteção, elas também têm a responsabilidade moral e legal de garantir o bem-estar e a saúde daqueles que estão sob sua custódia. No entanto, a realidade muitas vezes contrasta com essa responsabilidade, com prisões

frequentemente enfrentando desafios intransponíveis em relação à saúde dos detentos (MENDONÇA, 2022).

Apesar de o debate sobre a política de saúde pública no sistema prisional nacional ter sido uma preocupação ao longo de três décadas, somente no século XXI, mais precisamente após a realização da 12ª Conferência Nacional de Saúde em 2003, essa questão passou a receber a devida atenção das autoridades federais. Foi nesse momento que a garantia do direito à saúde para a população carcerária emergiu como uma pauta prioritária na agenda da Saúde Pública (BACELLAR, 2023).

A histórica falta de atenção à saúde dos indivíduos em prisões, apesar de seus direitos legais, tornou-se uma questão central que necessitava de uma abordagem mais abrangente e eficaz. Foi somente a partir da conscientização pública e da mobilização de diversos atores sociais, juntamente com os esforços das autoridades de saúde, que a saúde dos detentos ganhou reconhecimento como uma questão de relevância nacional (DAVIS, 2019).

Para De Oliveira, (2021), o compromisso com a melhoria da saúde no sistema prisional reflete a crescente compreensão de que a negligência nessa área não apenas viola os direitos humanos fundamentais, mas também tem implicações diretas para a saúde pública em geral. Portanto, o reconhecimento tardio, mas crucial, da importância de garantir o acesso à assistência médica adequada aos indivíduos encarcerados é um passo fundamental na busca por uma sociedade mais justa e saudável.

Este artigo abordará a intrincada interseção entre o sistema prisional e a saúde, explorando os desafios que os detentos enfrentam em relação à saúde física e mental, as causas subjacentes a esses desafios e as soluções potenciais para melhorar a situação. Ao fazê-lo, pretende-se lançar luz sobre um problema muitas vezes negligenciado, mas de importância crítica, que afeta não apenas a vida dos detentos, mas também a sociedade em geral, e questiona a eficácia e a humanidade de nossos sistemas prisionais contemporâneos. Esta pesquisa tem como objetivo responder o seguinte questionamento: Quais os aspectos de saúde da população em sistemas prisionais?

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva, realizando uma revisão bibliográfica. Essa abordagem possibilita a exploração e descrição de questões específicas relacionadas ao tema em análise, bem como a investigação aprofundada da qualidade das interações humanas e das consequências resultantes dessas relações (SANTOS, 2021).

No início, foi conduzida uma pesquisa ampla em diversas bases de dados acadêmicos e científicos, incluindo, entre outras, o PubMed, Lilacs e Scielo, estabelecendo critérios específicos de inclusão e exclusão para a seleção de artigos relevantes. Atenção especial foi dada a artigos publicados no período compreendido entre 2019 e 2023. Incluímos estudos tanto em inglês quanto em português, utilizando os seguintes descritores em saúde: "Saúde Prisional", "Acesso à Saúde" e "Cuidados de Saúde nas Prisões". Foram excluídos aqueles artigos que não estavam diretamente relacionados à saúde prisional e aqueles que estavam disponíveis apenas parcialmente nas bases de dados de estudos.

Após a etapa inicial de busca, foi realizada a análise dos resultados, eliminando qualquer duplicação identificada. Em seguida, avaliou-se a relevância dos artigos com base em seus títulos e resumos, selecionando aqueles que eram pertinentes para uma análise mais aprofundada. Durante a análise completa, foram examinados detalhes como os objetivos do estudo, os métodos de pesquisa empregados, os resultados obtidos, com especial atenção a seis artigos específicos. Com base nessas informações, foram organizados os dados em uma tabela, incluindo informações como o nome do autor, o ano de publicação, o título do artigo, os objetivos do estudo e os principais resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 01 - Essa tabela resume de forma concisa as principais características e conclusões dos artigos que foram revisados e analisados durante o estudo, oferecendo uma visão geral dos estudos que desenvolvem significativamente para a

compreensão da saúde prisional.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
2022	NEGRI, Camila Rocha.	O sofrimento mental de pessoas privadas de liberdade: dados de uma unidade prisional paulista.	Analisar a prevalência dos transtornos mentais em uma unidade prisional do interior paulista.	Alta prevalência de problemas de saúde mental, tais como depressão, ansiedade e transtornos psicóticos, entre os detentos.
2022	SOUZA, <i>et. al.</i>	Enfermagem e o direito à saúde da população privada de liberdade.	Reflexões sobre a saúde de populações vulnerabilizadas e que vivem em situações de violações de direitos demandam olhares interprofissionais e que considerem as realidades e trajetórias diversas da população.	O isolamento social, a exposição à violência e o histórico de trauma são fatores que aumentam significativamente o risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos.
2023	SOUZA, Millena Maria Arantes de.	A mente psicopata e sua reflexão nos crimes penais	Discutir, questionar e refletir sobre a sanção penal cabível aos crimes cometidos por doentes mentais, questionando as penas impostas, a partir de observações críticas e objetivas através das pesquisas realizadas sobre o tema.	As taxas de suicídio nas prisões costumam ser significativamente mais altas, entretanto, detectar sinais de alerta de suicídio nas prisões pode ser um desafio, pois os detentos podem esconder seus sentimentos.
2023	RODRIGUES,	A importância da	Examinar como as	A abordagem das

	Raíssa Bezerra.	família dos adolescentes autores de atos infracionais no cumprimento da medida socioeducativa de liberdade assistida.	famílias e os adolescentes são observados pelo Estado, além de discutir as atribuições do serviço social nesse contexto.	questões de higiene dentro das prisões é essencial para garantir condições de vida mais humanas e respeitadas.
2023	OLIVEIRA, Luísa Marques de.	O trabalho do Assistente Social em unidades prisionais: perspectivas, desafios e potencialidades.	Examinar as características do sistema carcerário no Brasil e analisar a produção bibliográfica sobre as atribuições e desafios desse trabalho.	Prisões superlotadas por muitas vezes não têm recursos médicos e pessoais de saúde suficientes para atender às necessidades da população carcerária.
2022	BOTICAS, Ana Sofia Teixeira.	Da privação da liberdade à privação pandêmica: efeitos na saúde mental.	Investigação do reconhecimento das mudanças que o isolamento social e privação da liberdade poderão ter produzido nos níveis de saúde mental e qualidade de vida.	A saúde mental nas prisões é negligenciada. Há falta de recursos, estigma em torno da saúde mental e falta de treinamento adequado para os profissionais de saúde nas prisões.
2021	PUTIGNANO, Enrico.	O problema da superlotação nas prisões brasileiras.	Explorar o fenômeno do encarceramento no Brasil a partir das raízes históricas e sociológicas do castigo e chega à situação atual.	A falta de higiene traz implicações na saúde física dos detentos, como o risco de infecções e problemas dermatológicos, mas também afeta o seu bem-estar emocional.

Fonte: Autores, (2023).

Um dos resultados mais notáveis deste estudo foi à identificação de uma alta prevalência de problemas de saúde mental, tais como depressão, ansiedade e transtornos psicóticos, entre os detentos. Essa constatação é de extrema importância,

pois lança luz sobre os desafios significativos que a população carcerária enfrenta em relação à sua saúde mental (NEGRI, 2022).

Para Souza, *et. al.*, (2022), as detenções, devido ao ambiente prisional e às especificações em que vivem, estão sujeitas a condições de vida extraordinariamente estressantes. O isolamento social, a exposição à violência e o histórico de trauma são fatores que aumentam significativamente o risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos. A coexistência desses fatores é um ambiente propício para o surgimento e agravamento desses problemas de saúde mental.

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado desses transtornos são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos detentos e contribuir para uma reintegração mais bem-sucedida na sociedade após a libertação (NEGRI, 2022). Para Boticas, (2022), a saúde mental nas prisões é negligenciada, o que resulta em subdiagnóstico e subtratamento. Isso pode ser devido a vários motivos, incluindo falta de recursos, estigma em torno da saúde mental e falta de treinamento adequado para os profissionais de saúde nas prisões.

As taxas de suicídio nas prisões costumam ser significativamente mais altas do que as taxas na população em geral. Isso ocorre devido a uma série de fatores de risco específicos associados ao ambiente prisional, incluindo histórico de tentativas de suicídio, transtornos mentais não tratados, abuso de substância, isolamento social, falta de apoio emocional, preocupações legais e sentimento de desesperança. Detectar sinais de alerta de suicídio nas prisões pode ser um desafio, pois os detentos podem esconder seus sentimentos ou preocupações por medo de estigmatização, represálias ou preocupações com sua imagem perante outros detentos (SOUZA, 2023).

Outro desafio são prisões superlotadas que por muitas vezes não têm recursos médicos e pessoais de saúde suficientes para atender às necessidades da população carcerária. Isso pode resultar em longos períodos de espera para consultas médicas e falta de acesso a tratamentos especializados. Além disso, existem diversas barreiras geográficas, a principal sendo a quantidade de prisões localizadas em áreas remotas, o que pode dificultar o acesso a serviços médicos externos. Os detentos podem precisar ser transportados para hospitais fora da prisão para receber tratamento, ou que podem ser demorados e complexos (OLIVEIRA, 2023).

Outro contexto importante são as questões de higiene no sistema prisional que não podem ser subestimadas, uma vez que desempenham um papel fundamental na saúde e no bem-estar dos detentos. Prisões com superlotação enfrentam desafios significativos em relação à higiene, pois a falta de espaço e recursos adequados pode resultar em instalações de banho e celas insuficientes para atender às necessidades de todos os detentos (PEREIRA, 2020).

Para Smith, (2020), e Putignano, (2021), a superlotação não apenas torna a infraestrutura insuficiente, mas também cria obstáculos para a manutenção de boas práticas de higiene pessoal. A falta de acesso adequado a produtos de higiene pessoal, como sabonetes, escovas de dente, pasta de dente e papel higiênico, pode comprometer a capacidade dos detentos de cuidar de sua higiene básica.

Essa situação não só tem implicações na saúde física dos detentos, como o risco de infecções e problemas dermatológicos, mas também afeta o seu bem-estar emocional. A incapacidade de manter uma higiene pessoal adequada pode causar sentimentos de desconforto, indignidade e, potencialmente, problemas de saúde mental (PUTIGNANO, 2021).

A abordagem dessas questões de higiene dentro das prisões é essencial para garantir condições de vida mais humanas e respeitadas. Isso requer uma alocação de recursos adequada para a infraestrutura e uma disponibilização de produtos de higiene pessoal em quantidade suficiente. Além disso, é importante promover a conscientização sobre a importância da higiene pessoal e criar um ambiente que respeite a dignidade dos detentos, mesmo em condições de superlotação (RODRIGUES, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram explorados profundamente os desafios enfrentados no sistema prisional em relação à saúde, higiene e dignidade dos detentos. Ao longo desta análise, surgiram várias dúvidas que enfatizam a urgência de abordar essas questões críticas em nossa sociedade.

Entretanto, ficou claro que a superlotação nas prisões é um fator central que

agrava as dificuldades relacionadas à higiene e à saúde. A superlotação não cria apenas um ambiente insalubre, mas também afeta a privacidade e a dignidade dos detentos. A necessidade de reformas estruturais no sistema prisional é evidente para lidar com esse desafio, e a importância da higiene pessoal.

Além disso, discutiu-se a relevância da saúde mental no sistema prisional, abordando as questões de saúde e dignidade no sistema prisional como uma responsabilidade que transcende as barreiras da justiça criminal.

À medida que o tema seja avançado, é imperativo que continui-se a pressionar por mudanças positivas no sistema prisional, priorizando a saúde, a higiene e a dignidade dos detentos. Essa é uma jornada que exige perseverança, compaixão e reconhecimento de que todos sejam tratados com respeito e humanidade.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Gabriele Santana. **O processo de implementação das políticas públicas de segurança no Brasil: uma análise sobre os planos desenvolvidos pelos governos FHC (1995-2003) até Bolsonaro (2019-2022)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais). Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6451>>. Acesso em 06 de setembro de 2023.

BOTICAS, Ana Sofia Teixeira. **Da privação da liberdade à privação pandêmica: efeitos na saúde mental**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Justiça). Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2022. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/11498/1/DM_29458.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 2023.

COUTINHO, Camila Canazaro. **As políticas criminais de drogas no Brasil e as alternativas ao encarceramento feminino**. Dissertação (Mestrado em Direito). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/249403/001150714.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

DA PAIXÃO, Wallace Henrique Pinho et al. **A saúde mental dos agentes do sistema prisional: mapeamento de estudos brasileiros**. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e21611427147-e21611427147, 2022.

DAVIS, Angela. **O Sentido da Liberdade: e outros diálogos difíceis**. Boitempo

OLIVEIRA, K. J. S.; QUEIROZ, P. S. S.; TOURINHO, E. F.; et al. **Aspectos de saúde no sistema prisional: revisão bibliográfica**. Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; n.1, v.1, 2023; p. 171-183. ISBN 978-65-981287-7-7 - D.O.I.: doi.org/10.59283/ebk-978-65-981287-7-7

Editorial, 2022.

DE MENEZES, Daniel Feitosa. **Resolução consensual de conflitos criminais com aportes da Justiça Restaurativa**. Editora Dialética, 2020.

DE OLIVEIRA, Maria Helena Barros; TELES, Nair; CASARA, Rubens Roberto Rebello. **Direitos humanos e saúde: reflexões e possibilidades de intervenção**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.

DE SOUZA DESTRO, Maria Gabriela; DE LACERDA FARIA, Maria Elisa. **Saúde mental do trabalhador do Sistema Prisional Brasileiro**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 07, p. 7563-7578, 2023.

FERNANDES, Daniele Cristina Alves; FERNANDES, Helder Matheus Alves; BARBOSA, ELANE DA SILVA. **Reflexões sobre o direito à saúde das gestantes e puérperas no sistema prisional**. Revista saúde multidisciplinar, v. 7, n. 1, 2020.

FERREIRA, Aldo Pacheco et al. **Análise do sistema prisional brasileiro: revisão sistemática da situação de saúde na população privada de liberdade**. Interfaces Científicas-Humanas e Sociais, v. 8, n. 3, p. 365-385, 2020.

GREGORUT, Adriana Silva. **Vitimizando para proteger: uma análise das propostas de políticas para adolescentes apresentadas na Câmara dos Deputados**. Dissertação (Mestrado em Direito). Rio de Janeiro: FGV, 2019. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27379>>. Acesso em 7 de setembro de 2019.

LÔBO, Nancy Meriane de Nóvoa; PORTELA, Margareth Crisóstomo; SANCHEZ, Alexandra Augusta Margarida Maria Roma. **Análise do cuidado em saúde no sistema prisional do Pará, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 4423-4423, 2022.

MENDONÇA, Samuel Davi Garcia. **A interiorização de presídios: o caso da Penitenciária Regional de São Mateus—ES**. Editora Dialética, 2022.

NEGRI, Camila Rocha. **O sofrimento mental de pessoas privadas de liberdade: dados de uma unidade prisional paulista**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Ribeirão Preto: USP, 2022. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17165/tde-01122022-123828/publico/CAMILAROCHANEGRIco.pdf>>. Acesso em 08 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Luísa Marques de. **O trabalho do Assistente Social em unidades prisionais: perspectivas, desafios e potencialidades**. Monografia (Bacharelado em Serviço Social). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.

OLIVEIRA, K. J. S.; QUEIROZ, P. S. S.; TOURINHO, E. F.; et al. **Aspectos de saúde no sistema prisional: revisão bibliográfica**. Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; n.1, v.1, 2023; p. 171-183. ISBN 978-65-981287-7-7 - D.O.I.: doi.org/10.59283/ebk-978-65-981287-7-7

Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53903>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

PEREIRA, Adão Rafael Almeida. **A experiência laboral dos profissionais do corpo da guarda prisional: uma reflexão teórica**. Dissertação (Mestrado em Crime, Diferença e Desigualdade). Universidade do Minho, 2020. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1822/69108>>. Acesso em 27 de julho de 2023.

PINHO, Ana Teresa Gorgulho de. **O impacto da COVID-19 na saúde mental dos reclusos do sistema prisional português**. Dissertação de Mestrado. Cad. Saúde Pública, 36(5), 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/ThQ4BfJJYngFJxv8xHwKckg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

PUTIGNANO, Enrico. **O problema da superlotação nas prisões brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas). São Paulo: FGV, 2021. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10438/31284>>. Acesso em 01 de setembro de 2023.

RODRIGUES, Raíssa Bezerra. **A importância da família dos adolescentes autores de atos infracionais no cumprimento da medida socioeducativa de liberdade assistida**. Monografia (Graduação em Serviço Social). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53909>>. Acesso em 09 de agosto de 2023.

SANTANA, Júlio Cesar Batista; REIS, Fernanda Cristina de Andrade. **Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência à saúde no sistema prisional**. Rev Fund Care Online, v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 2019.

SANTOS, Paulo Gabriel Franco dos; COSTA, Natália Cristine Carlos; BRITO, Ariel Lima. **Covid-19 no âmbito das questões sociocientíficas: modelando a problemática e traçando possibilidades educacionais**. Investigações em Ensino de Ciências –V26(1), pp. 127-144, 2021.

SCHULTZ, Águida Luana Veriato et al. **Limites e desafios para o acesso das mulheres privadas de liberdade e egressas do sistema prisional nas Redes de Atenção à Saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.

SILVA, Maria Emília Lopes de Assis. **Precarização do trabalho, desemprego e mão de obra presidiária**. Monografia (Bacharelado em Direito). Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Disponível em: <<http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/5332>>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

SMITH, Peter Glennon Lanzarotta. **A trajetória das prisões privadas no Brasil: uma análise da disputa pela legitimidade no debate público**. Dissertação (Mestrado

OLIVEIRA, K. J. S; QUEIROZ, P. S. S; TOURINHO, E. F; et al. **Aspectos de saúde no sistema prisional: revisão bibliográfica**. Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; n.1, v.1, 2023; p. 171-183. ISBN 978-65-981287-7-7 - D.O.I.: doi.org/10.59283/ebk-978-65-981287-7-7

em Sociologia). São Paulo: USP, 2020.

SOUZA, E. S. et al. **Enfermagem e o direito à saúde da população privada de liberdade**. Vol. 2. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. 154 p. Disponível em: <<https://doi.org/10.51234/aben.22.e12>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SOUZA, Millena Maria Arantes de. **A mente psicopata e sua reflexão nos crimes penais**. Monografia (Bacharelado em Direito). Goiânia: PUC, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5752>>. Acesso em 26 de setembro de 2023.

VASCONCELOS, Any Carolina Cardoso Guimarães et al. **Atenção à saúde de indivíduos privados de liberdade no sistema prisional brasileiro: uma revisão integrativa**. Revista ciências em saúde, v. 9, n. 4, p. 28-36, 2019.